

Editorial

Chegamos à 15ª edição da nossa Revista e, com este número, concretizamos a entrada em uma nova etapa. A Revista Pensamento Contemporâneo em Administração a partir deste ano, 2012, é um periódico trimestral que busca trazer aos seus leitores artigos de qualidade e que mostram, pelo menos, parte do que se pesquisa no Brasil na área de Administração.

Começamos com o ensaio de **Ana Raquel Rocha e Ângela da Rocha** que apresentam proposições sobre o comportamento de consumidores na base da pirâmide, grupo que tem se tornado importante nas análises na área da Administração, especialmente, em função do aumento da renda deste público ao longo dos últimos anos no Brasil. No seu ensaio, as autoras fazem uma análise sobre como os consumidores do grupo em questão lidam com suas restrições ao lazer e que tipos de estratégias adaptativas utilizam para diminuir os impactos das restrições que enfrentam.

Com o artigo de **Mariana de Queiroz Brunelli et al.** vamos para o outro lado, para o mercado de luxo. Os autores buscam trabalhar o conceito de *shopping experience* para a análise de aplicação deste construto pelas empresas. Para tanto, realizaram um estudo de caso na H. Stern e os resultados apontaram que o uso dos elementos do *shopping experience* permite criar envolvimento entre o consumidor e o universo da marca, ocasionando propaganda boca-a-boca, mais tempo dos clientes dentro das lojas e um aumento na probabilidade de fidelização destes clientes.

Em seguida, **Cristiano Estanislau, Dagmar S. P. de Castro, Almir Martins Vieira e Sibelly Resch** nos levam a conhecer um pouco mais sobre o mundo do trabalho brasileiro, utilizando o recurso estético da arte, especificamente o cinema. Para tanto, escolheram para análise o documentário *Peões*, produzido em 2002. Os autores buscam ir além do raciocínio lógico, envolvendo os sentidos como possibilidade de compreender também a vivência organizacional, envolvendo a experiência perceptiva desenvolvida por trabalhadores que narram suas origens e participações no movimento operário, além dos desfechos de suas vidas na primeira década do século XXI, fazendo uma construção de si pela própria fala.

Ainda na perspectiva do mundo do trabalho, **Raisa Rio-Branco e Diogo Henrique Helal** realizaram uma pesquisa com estudantes de administração em Recife (PE), em uma IES pública, com ênfase para a análise da empregabilidade de seus graduandos e de suas expectativas em relação ao mercado de trabalho, depois de formados. Os resultados indicam que neófitos e concluintes aguardam por reconhecimento profissional após a formatura, sendo que este último grupo dá mais valor à carreira. Os autores destacam, ainda, que, para os estudantes, o tempo ideal de permanência em uma mesma organização é aquele no qual o estudante percebe que o trabalho/cargo está acrescentando algo a carreira. Mais importante foi perceber que cerca de 25% dos concluintes se mostraram desiludidos com a preparação para o mercado que o curso proporcionou. Tal fato, contudo, não implica negativamente no padrão de vida esperado: concluintes e novos alunos esperam ter salários mais elevados no futuro e um padrão de vida melhor, quando comparado ao dos pais.

Rosana Curvelo de Souza e Miguel Eduardo Moreno Añez, por sua vez, trazem para o debate a discussão sobre a necessidade de preparar porta-vozes como estratégia para sair do nível de atendimento contingencial à demanda dos veículos de comunicação e adotar uma postura mais proativa, de prospecção de mídia para uma maior visibilidade da organização, lembrando que a responsabilidade de falar

em público, em nome de uma organização, não pode ficar a cargo do *feeling* e da improvisação, sob o risco de macular um dos maiores bens institucionais: a imagem da organização. Neste caso, trabalham o *media training* como vantagem competitiva para capacitar executivos e, assim, buscam mostrar possibilidades nas competências ressaltadas ou desenvolvidas na aprendizagem em *media training*. Os resultados das entrevistas realizadas com assessores de comunicação falam dos objetivos do treinamento, enunciam as habilidades consideradas imprescindíveis para que um gestor esteja apto a dar entrevistas e evidenciam a relação entre a preparação do gestor e a imagem organizacional.

Também sob o aspecto do treinamento, da aprendizagem, **Leonardo de Oliveira Santoro e Marco Aurélio Carino Bouzada** buscam responder como deve ser e quais conceitos deve-se trabalhar em um jogo de empresa interdisciplinar que vise dar algum tipo de experiência vivencial a estudantes no final de seus cursos superiores, para que os mesmos não cheguem ao mercado de trabalho apenas com a visão de sua área de formação e sem nenhuma noção de quais resultados suas decisões podem gerar no dia-a-dia das empresas. Após a realização de um teste Mann-Whitney de comparação de duas medianas, os autores confirmaram que a assimilação dos construtos na disciplina para os participantes do jogo foi superior à dos não participantes. E, em uma análise de correlação rejeitaram a hipótese de que os participantes com melhores resultados no jogo também foram os que tiveram melhor assimilação dos construtos na disciplina.

Mudando de temática e analisando viabilidade de projetos, **Juliano Melquiades Vianello e José Paulo Teixeira** lembram que, na avaliação de projetos, a consideração de opções reais de adiar o investimento e parar temporariamente a produção é uma sofisticada e amplificada abordagem quando comparada com o método tradicional do Valor Presente Líquido (VPL). Desta forma, buscam mostrar através da análise de fatores econômicos de risco de um projeto dividido em várias subunidades independentes identificados como relevantes na análise da distribuição probabilística do VPL, utilizando o processo estocástico para simular cada um destes fatores, bem como analisando os dados necessários para a modelagem do fluxo de caixa identificados na análise das demonstrações contábeis e a distribuição probabilística deste VPL utilizando a metodologia de opções reais de adiar o investimento e parar temporariamente a produção, além do valor isolado e conjunto (híbrido) destas opções para o projeto, que pode-se achar uma combinação temporal ótima para o início dos investimentos em cada uma das subunidades que constituem o projeto, ou seja, aquela em que o valor do VPL do empreendimento é maximizado.

Por fim, na mesma direção, **Thiago Bruno de Jesus Silva e Raimundo Nonato Lima Filho** analisam a contribuição da Teoria das Restrições na diminuição do impacto tributário, através dos processos de raciocínio, como instrumento coordenador das estratégias do planejamento tributário. Para explicar seu ponto de vista, os autores realizam uma pesquisa em fontes secundárias e primárias, utilizando como amostra todas as empresas do setor varejista que possuíam débitos fiscais de um determinado escritório contábil situado na cidade de Senhor do Bonfim/BA. Os resultados apontaram que, a filosofia da Teoria das Restrições, geralmente direcionada ao processo fabril, demonstrou também ser útil e pertinente se aplicada ao gerenciamento tributário, subsidiando na racionalização da carga tributária.

Joysi Moraes, Editora